



Educa DTN-VE

Educação Integral em Vigilância Epidemiológica e Cuidado
às Doenças Negligenciadas e Infecciosas no Brasil



Caderno do curso



A Beneficência
Portuguesa
de São Paulo



PROGRAMA DE APOIO
AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Educação Integral em Vigilância
Epidemiológica e Cuidado às Doenças
Negligenciadas e Infecciosas no Brasil

EDUCA DTN-VE

CADERNO DO CURSO

Caro(a) profissional em formação,

É um grande prazer recebê-lo como cursista do Educa DTN-VE!

Este é um convite para você construir trajetórias educacionais nas quais a Vigilância em Saúde consiste no principal objeto do processo de ensino-aprendizagem. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a institucionalização de ações de Vigilância em Saúde nas redes de atenção, constitui um desafio importante, se consideradas a complexidade e a heterogeneidade do quadro epidemiológico atual. Por isso o Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASEMS) privilegiaram a Vigilância em Saúde nesta iniciativa educacional vinculada ao Programa de Apoio ao Fortalecimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS).

A definição e a articulação das iniciativas dos Projetos de Apoio ao SUS contam com a participação de representantes do MS e do CONASEMS. Nesse contexto, a Beneficência Portuguesa (BP), como um dos parceiros do Ministério da Saúde, no PROADI-SUS, vem desenvolvendo um conjunto de ações articuladas aos Projetos de Apoio ao SUS. Dentre elas, destaca-se a iniciativa educacional e de apoio à gestão, com foco na Vigilância em Saúde: **Educa DTN-VE**.

Para o triênio 2024-2026, a iniciativa educacional do projeto Educa DTN-VE ofertará dois segmentos de cursos: uma formação híbrida para o público A, dividido em 5 (cinco) turmas de 600 (seiscentos) participantes por semestre, totalizando cerca de 3 (três) mil profissionais de saúde atuantes no SUS; e, ao público B, cursos 100% à distância, no modelo autoinstrucional, ofertado em livre demanda aos estudantes e profissionais da área da saúde. A iniciativa da BP, inserida nos Projetos de Apoio ao SUS, visa a transferir tecnologia educacional aos seus participantes, comprometida com o desafio de promover e qualificar as ações de promoção à saúde, de prevenção e de controle de problemas de saúde pública. Tal ação se dará pelo desenvolvimento de capacidades para atuar na Vigilância em Saúde, orientada pelo método, pelo raciocínio e pelas evidências epidemiológicas, visando à melhoria das condições de saúde da população.

Um dos diferenciais desta iniciativa educacional é a organização curricular, ancorada numa abordagem construtivista e orientada por competências, baseada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nesse panorama, as ações educacionais desse curso buscam promover a capacidade de aprender a aprender, o trabalho em equipe, a postura ética, colaborativa e comprometida com as necessidades de saúde da sociedade, além de aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento cientificamente produzido.

Desejamos uma vivência educacional que contribua para o crescimento pessoal e profissional dos participantes, como estratégia para a organização de práticas de Vigilância em Saúde voltadas à construção de um cuidado seguro e com qualidade, pautado na integralidade com ampliação do acesso, no âmbito do SUS.

A vigilância em saúde no SUS no contexto atual

A Vigilância em Saúde consiste em um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando ao planejamento e à implementação de medidas de saúde pública, para proteger a saúde da população e promover o controle de riscos, prevenir agravos e doenças, aspecto reafirmado na Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), publicada em 2018, ao reforçar a importância do planejamento das ações de vigilância em saúde nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), com definição de responsabilidades, princípios, diretrizes e estratégias dessa vigilância (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).

A consolidação das ações de Vigilância em Saúde sempre constituiu um enorme desafio ao SUS, especialmente por sua perspectiva de intersectorialidade. Diversos atores e interesses envolvem-se em ações práticas, as quais dependem da atuação coordenada e articulada entre os governos federal, 26 estados mais o Distrito Federal e os 5.570 municípios, cada um com autonomia legal para a tomada de decisões na saúde. A importância dessa articulação e da pactuação interfederativa ficou muito clara no auge da pandemia da Covid-19, momento que demandou enorme necessidade de coordenação nacional efetiva e em tempo oportuno, que garantisse também direitos aos usuários, um dos princípios fundamentais do SUS.

Vale destacar que, no Brasil, a atuação da Vigilância em Saúde inclui a prevenção e o controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis, de acidentes e de violências, da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. Somam-se a esses elementos as ações de Vigilância Sanitária e a incorporação das políticas e das ações de promoção à saúde, sendo essencial o aprimoramento da qualidade dos sistemas de informação e da manutenção de altas taxas de cobertura vacinal.

A complexidade da vigilância, que aumentou diante dos desafios surgidos com a pandemia e a epidemia de dengue e de outras arboviroses, demanda respostas rápidas e oportunas. Porém, a partir da ampliação do escopo da Vigilância em Saúde e da descentralização das ações para estados e municípios, as diferenças de resposta e de enfrentamento são marcantes, dada a elevada assimetria de capacidades técnicas e políticas entre os entes, que nem sempre estão adequadamente estruturados para responder à heterogeneidade do cenário epidemiológico brasileiro.

Nesse sentido, destaca-se a sobreposição de problemas, como as doenças transmissíveis, incluindo as emergentes, as não transmissíveis e outros agravos, como as violências e os acidentes, problemas ambientais, em contextos culturais, políticos e socioeconômicos diversos.

Além disso, vale destacar que a execução de práticas de Vigilância em Saúde pressupõe o desenvolvimento da capacidade de exercitar o raciocínio epidemiológico, estabelecer relações de natureza causal, como identificar os determinantes e riscos existentes à saúde, relações de causa-efeito, medidas de prevenção e controle adequadas para um conjunto de doenças e agravos. Nesse contexto, esta iniciativa educativa visa a capacitar profissionais de saúde para contribuir com a institucionalização e o aprimoramento das práticas da Vigilância em Saúde, de forma integrada à rede de serviços de saúde nos municípios onde atuam e, em última instância, melhorar, em alguma medida, a saúde da população brasileira.

Projetos de apoio ao SUS

As iniciativas educacionais desenvolvidas pela BP em Apoio ao SUS são previamente definidas e pactuadas com o Ministério da Saúde. A participação de representantes do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e de técnicos de diversos setores do Ministério da Saúde na construção e na pactuação dessas iniciativas, valoriza a perspectiva dos gestores locais, estaduais e federais na identificação de necessidades e desafios a enfrentar no desenvolvimento institucional do SUS.

Por meio da capacitação de profissionais de saúde e da elaboração de projetos de intervenção na realidade, os Projetos da Beneficência Portuguesa de Apoio ao SUS contemplam, no referido triênio, iniciativas educacionais voltadas: (i) à constituição e ao fortalecimento de regiões de saúde e das redes de atenção à saúde; (ii) à ampliação do acesso, à humanização e à integralidade do cuidado à saúde; (iii) à articulação de processos de formação, de atenção e de desenvolvimento tecnológico, em cenários do SUS e; (iv) à disseminação de ferramentas e de dispositivos da gestão clínica para melhorar a eficiência e a efetividade dos serviços de saúde, com qualidade e segurança para pacientes e profissionais.

Do ponto de vista pedagógico, as iniciativas educacionais ancoram-se numa abordagem construtivista, orientada por competência e baseada no uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Na perspectiva da educação permanente aos trabalhadores do SUS, a ampliação da capacidade crítica, por meio de enfoque problematizador da educação, visa a transformar as práticas de saúde, no sentido de melhorar a qualidade da atenção.

Nesse contexto, a sistematização de referenciais teórico-metodológicos nas áreas de atenção à saúde, de gestão em saúde e de educação em saúde, faz parte do portfólio de estudos, de realizações e de pesquisas da Beneficência Portuguesa.

Para desenvolver as ofertas e as iniciativas educacionais, a BP pretende enfatizar a descentralização das ações e a singularidade dos territórios, operando a partir de uma metodologia interativa, dialógica e problematizadora para a formação dos trabalhadores de saúde.

O Curso de Aperfeiçoamento – Educação Integral em Vigilância Epidemiológica e Cuidado às Doenças Negligenciadas e Infecciosas no Brasil

Este curso foi construído a partir da identificação de macroproblemas na Vigilância em Saúde, no contexto do SUS, e do diálogo com o perfil de competência do especialista a capacitar. Os macroproblemas representam os principais desafios da Vigilância em Saúde no SUS e foram definidos pelos autores dos conteúdos semanais, a partir de uma leitura reflexiva sobre a atual realidade enfrentada pelos gestores e pelos profissionais de saúde na promoção, na prevenção e no controle de problemas de saúde pública nesse contexto.

Os principais macroproblemas, de acordo com os profissionais da saúde, são:

“Insuficiência de Planejamento Estratégico e da Gestão baseada em Evidências Epidemiológicas”

A Vigilância em Saúde não incorpora ou incorpora de maneira insuficiente o planejamento estratégico onde se valorizem as evidências epidemiológicas, o monitoramento e a avaliação de ações de saúde como instrumentos que auxiliam a tomada de decisão e, conseqüentemente, a adequada resposta da Vigilância em Saúde.

“Pouca articulação e integração das ações de Vigilância em Saúde”

As Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e da Saúde do Trabalhador não se articulam de forma satisfatórias e não se integram com outros órgãos do setor da saúde e extrassetoriais, nem asseguram a participação da população.

A gestão dos serviços e das ações de saúde não incorpora o conhecimento epidemiológico como abordagem capaz de orientar a sua prática, de maneira que os profissionais da assistência não se corresponsabilizam pelas intervenções de vigilância, necessárias desde a suspeita do agravo. Além disso, os profissionais de vigilância não conseguem atuar nos momentos que antecedem o preenchimento da ficha de notificação.

“Baixa mobilização e subutilização de recursos para a Vigilância em Saúde”

O pouco conhecimento dos técnicos e dos gestores da vigilância sobre o conjunto de regras e dispositivos que regulam e asseguram os repasses financeiros para a vigilância, pode resultar em subutilização dos recursos disponíveis. Os procedimentos administrativos que permitem a aplicação dos recursos financeiros são desconhecidos dos gestores e de técnicos de Vigilância em Saúde. Soma-se a isso o relativo despreparo dos gestores de vigilância para planejar e executar os recursos de forma plena, com vistas a minorar as deficiências de estrutura física, de insumos e de capacitação dos profissionais.

“Baixa apropriação e disseminação de melhores práticas”

A Vigilância em Saúde não se encontra adequadamente estruturada para responder à heterogeneidade e à complexidade do quadro epidemiológico atual, em que se sobrepõem problemas como as doenças transmissíveis, somando-se outros agravos, como as violências

e traumas, problemas ambientais, em contextos culturais, políticos e socioeconômicos diversos. A deficiência na qualificação dos membros das equipes de vigilância compromete o processo de trabalho, bem como os resultados alcançados nos diferentes contextos sociais e institucionais. O insuficiente domínio de ferramentas para gerir o trabalho multiprofissional em equipe acarreta baixa capacidade de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho, desvalorização dos profissionais e enfraquecimento do potencial da equipe. A ausência de espaços para compartilhar conhecimento e permitam a transformação do conhecimento tácito em explícito, gera baixa apropriação da experiência produzida no enfrentamento dos problemas e debilidade do processo institucional de gestão da Vigilância em Saúde.

"Pouca efetividade da comunicação"

A forma de comunicar informações de interesse da Vigilância em Saúde é pouco eficaz, com uso de linguagem não adequada aos diversos públicos: gestores, profissionais de saúde, população. Mecanismos débeis de comunicação acarretam interação deficiente entre os diferentes setores da vigilância, ampliando o isolamento e a fragmentação dos processos de trabalho. A falta de proatividade da vigilância para se comunicar em diferentes mídias, associada ao despreparo dos profissionais de saúde para lidar com as tecnologias da informação e comunicação, reduzem o potencial de participação social, a transparência e a efetividade das ações.

"Baixa qualidade do dado e deficiência no uso, análise e disseminação da informação epidemiológica"

A fragmentação do processo de trabalho, o desconhecimento sobre o valor e a utilidade do dado colhido no processo de resposta ao problema de saúde, acrescidos da diversidade e do excesso de instrumentos de coleta de dados, comprometem a qualidade das informações da vigilância. A fraca retroalimentação, processo intrínseco às intervenções dessa área da saúde, que compreendem a identificação do agravo, a produção de conhecimento relacionado a ele e a disseminação da informação produzida a partir das intervenções realizadas, impacta negativamente a qualidade das informações.

"E o que fazer para enfrentar e superar esses macroproblemas"

Nos módulos e atividades do curso vocês terão a oportunidade de ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre as DTNs, esforço essencial na superação dos problemas apontados. Contudo, mais do que nunca, com o crescente volume de informações e incremento tecnológico de sistemas e técnicas na área de domínio da saúde de pessoas e comunidades, é preciso que a Vigilância em Saúde, em especial a Vigilância Epidemiológica, assuma em conjunto com todo o sistema de saúde – e aqui em especial a Atenção Básica - a melhoria contínua de processos de integração de ações efetivas no controle de doenças.

A Vigilância em Saúde deve apoiar o planejamento estratégico para a redução de risco e agravamento à saúde a partir das Unidades Básicas de Saúde. Será pouco eficaz o esforço em aprofundar e expandir nosso conhecimento sobre a determinação do estado de saúde de pessoas e comunidades, se esse conhecimento não se transformar em planos e projetos sustentáveis de cuidado em saúde no SUS, em cada território onde os processos de identificação e controle de doenças se dão, inclusive no âmbito dos domicílios.

Então, aí vai um desafio que propomos seja uma imagem-objetivo a ser construída também por nós: reuniões técnicas de UBS e de equipe PSF pautadas na discussão e definição de ação sobre o processo saúde-doença das DTN com base em nossos Boletins Epidemiológicos. Com o suporte e liderança dos técnicos da Vigilância, com destaque para os especializados em Vigilância Epidemiológica! Topam?

O processo educacional: especialistas conteudistas e matriciadores, gestores e facilitadores de aprendizagem

Os docentes que respondem pelo domínio dos conteúdos específicos das áreas vinculadas ao perfil de competência são chamados de **especialistas matriciadores**. Os **especialistas conteudistas** participam da elaboração dos conteúdos, das atividades educacionais e da elaboração dos materiais didáticos. Os especialistas matriciadores e conteudistas, referências em seus campos de atuação, são responsáveis pelo apoio técnico aos gestores e facilitadores de aprendizagem. Os **gestores de aprendizagem** são os docentes responsáveis pela organização do curso, pela identificação e captação dos profissionais e territórios que mais necessitam dessa formação, sendo os responsáveis pelo acompanhamento de todo processo educacional. Junto a cada gestor de aprendizagem, haverá um grupo de 3 ou 4 tutores que vão atuar diretamente com os profissionais em formação, os cursistas, sendo eles os **facilitadores de aprendizagem** que devem dominar as estratégias técnico-educacionais e as metodologias de aprendizagem a serem desenvolvidas na iniciativa educacional.

Para o EDUCA DTN-VE no triênio 2024-2026 a BP selecionou 20 (vinte) facilitadores de aprendizagem e 6 (seis) gestores de aprendizagem, responsáveis pela capacitação de 3 (três) mil profissionais das redes de atenção à saúde, com ênfase na vigilância. Nas iniciativas educacionais dos Projetos de Apoio ao SUS participam também seis especialistas matriciadores e 23 (vinte e três) especialistas conteudistas. Respondendo pela gestão dessas iniciativas, há um conjunto de profissionais que atuam na coordenação do curso, no apoio matricial às regiões, aos participantes do Comitê Gestor do curso e na facilitação de encontros de educação permanente entre todos os atores: especialistas, gestores de aprendizagem e facilitadores nos territórios e cursistas que, em conjunto, produzirão as análises de situação de saúde.

Quanto ao Perfil de Competências dos atores envolvidos no Projeto EDUCA DTN-VE:

O Perfil de Competências de cada um dos atores envolvidos no Projeto EDUCA DTN-VE será validado e desenvolvido durante todo o percurso de execução do projeto no Triênio 2024-2026, a partir das vivências práticas e do olhar de todos os integrantes (especialistas matriciadores, gestores de aprendizagem, facilitadores, profissionais em formação e equipe interna), tanto no itinerário formativo quanto nas atividades de apoio à gestão nos municípios e macrorregiões de saúde. Este perfil de competências levará em consideração as áreas de gestão, cuidado em saúde e educação para o SUS, com apostas, investimentos e densidades diferentes para cada um dos papéis a serem desenvolvidos e estará relacionado aos seguintes campos:

Quadro 1: Perfil de Competências a ser desenvolvido entre todos os atores envolvidos

1) EDUCACIONAL	2) GESTÃO	3) CUIDADO (ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA)
Autonomia educacional para o desenvolvimento e capacidade educacional.	Gestão e liderança nas diferentes formas de atuação e no aprendizado da gestão.	Integralidade e promoção do cuidado, garantia da assistência à saúde em todos os níveis de atenção.
Mediação da aprendizagem, capacidade interativa e engajadora, promovendo a participação ativa, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aplicação prática do conhecimento.	Identificar e priorizar os problemas que retardam ou impedem o desenvolvimento de iniciativas de integração entre o cuidado e a vigilância, incluindo análises de estrutura, processos e recursos necessários para a sua execução com o uso de ferramentas do planejamento estratégico.	Utilização do raciocínio clínico-epidemiológico e de técnica semiológica acurada na investigação de sintomas e sinais, condições correlatas, hábitos, fatores de risco e antecedentes pessoais e familiares, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, ambiental e outros pertinentes.
Competência para avaliação contínua e significativa do desempenho dos alunos, aplicação de métodos e instrumentos de avaliação adequados, fornecendo feedback construtivos e identificando áreas de melhoria na aprendizagem.	Articulação do trabalho e da educação e elaboração de estratégias e ações contextualizadas e articuladas para o enfrentamento dos problemas priorizados e o alcance dos resultados pactuados.	Investigação de problemas de saúde coletiva que estimula a utilização dos conceitos de saúde baseada em evidências, para a construção de uma atenção integral à saúde, promovendo qualidade e segurança no cuidado.

Fonte: Adaptado do *Caderno Gestão de Programas de Residência em Saúde no SUS*, 2017 p. 22

A fim de acompanhar o desenvolvimento das iniciativas, de maneira articulada com os especialistas, gestores e facilitadores de aprendizagem, serão realizados os encontros de educação permanente, denominados **Reflexão da Prática Docente (RP)**. Assim podemos, em processo, identificar limitações, obstáculos e conquistas em tempo oportuno para produzir ajustes e melhorias. A RP desenvolve-se em reuniões de planejamento, de avaliação e de reflexão, com especialistas, gestores e facilitadores de aprendizagem, além da coordenação do curso e equipe pedagógica, momento em que se amplia o comprometimento de todos com um processo de avaliação crítica e reflexiva.

Objetivos e metas do projeto

Ofertar por meio de uma iniciativa educacional a formação técnica de trabalhadores e gestores do SUS, com o objetivo de ampliar o raciocínio epidemiológico e apoiar o fortalecimento das estratégias para o enfrentamento das doenças tropicais negligenciadas (DTN) e em eliminação no Brasil e promover a formação técnica sobre doenças infecciosas mais prevalentes, em especial, arboviroses, malária, Covid-19, síndromes gripais e outros agravos transmissíveis. E apoiar a gestão da Amazônia Legal para incrementar ações de vigilância popular e participativa em saúde. Em consonância com as necessidades e as expectativas do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) serão formados os profissionais de saúde atuantes nos municípios e regiões de saúde, numa perspectiva de construção das redes de atenção à saúde.

A iniciativa também disponibilizará material educativo para *download*, que será utilizado para estruturar estratégias educacionais à distância em todos os estados do país, incluindo as regiões de difícil acesso. Em consonância com a visão da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde, a Vigilância Epidemiológica exige dos profissionais de saúde que atuam nos diversos níveis de atenção a formação necessária para desenvolver atividades conforme a complexidade de suas funções. No mundo globalizado, em que as doenças circulam rapidamente de um continente a outro, desenvolver a capacidade para detectar casos suspeitos de doenças que compõem a lista de notificação compulsória nacional, bem como das enfermidades ou agravos inusitados, é fundamental para que se apliquem, de forma eficiente, as ações de prevenção e de controle.

Justificativa e relevância do projeto Educa DTN-VE para o SUS

Após a conclusão do projeto, o SUS poderá contar com profissionais mais preparados para lidar com estratégias emergenciais de controle e de aprimoramento de resposta às epidemias e às endemias. Exemplo da necessidade desse conhecimento ocorreu em 2015, quando o sistema público de saúde enfrentou o desafio de conter casos de microcefalia associados à infecção pelo Zika vírus durante a gestação, quando o país teve de voltar os esforços para combater a propagação desses casos.

Entre 2020 a 2023, os esforços se concentraram no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Mesmo diante de uma situação atual mais favorável, ainda há impactos significativos nas redes de atenção à saúde, seja por pacientes infectados pelo vírus ou para aqueles acometidos pelas condições pós-covid e/ou covid longa. Como se vê, a Vigilância Epidemiológica necessita de profissionais bem capacitados frente às possíveis emergências em saúde pública para aprimorar a identificação de casos e o rastreamento de contatos, tendo em vista identificar indivíduos que tiveram contato com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 e colocá-los em isolamento com apoio, possibilitando encontrar uma fonte de infecção ao identificar locais ou eventos onde ela pode ter ocorrido, possibilitando a implementação de medidas de saúde pública e sociais direcionadas. Recentemente, o Brasil tem enfrentado uma emergência relacionada à Dengue, doença caracterizada pela transmissão endêmica e epidêmica, constituindo grave problema de saúde pública. Destaca-se a importância atribuída ao Programa Brasil Saudável, lançado em fevereiro de 2024 pelo Ministério da Saúde como medida prioritária de combate e eliminação das doenças determinadas socialmente (DDS) em municípios vulneráveis em todo o país.

Assim, o papel da Atenção Primária de Saúde (APS) torna-se fundamental para fortalecer essas iniciativas, abrangendo desde a conscientização para o aumento da cobertura vacinal até a rápida identificação dos agravos em seus aspectos clínicos, diagnóstico, manejo e tratamento, além das ações prioritárias de vigilância em saúde.

Curso de aperfeiçoamento – formação completa de 180 horas

O Projeto EDUCA DTN-VE constitui uma iniciativa educacional em Vigilância em Saúde, com ênfase na Vigilância Epidemiológica, com o objetivo de ampliar o raciocínio epidemiológico a partir de ações de formação aos trabalhadores e gestores do SUS para o apoio à gestão e o fortalecimento das estratégias para o enfrentamento das DTN, das zoonoses e doenças infecciosas prevalentes. Além desse foco, objetiva-se garantir os processos de imunização nos municípios e regiões de saúde em território nacional, sob a perspectiva das Redes de Atenção à Saúde, sendo uma parceria entre Ministério da Saúde por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) e BP (Beneficência Portuguesa) por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

Com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas distribuídas em 13 módulos educacionais, o curso abrange três áreas de competências: identificação de agravos e implementação de resposta coordenada; notificação e investigação de agravos e estratégias de imunização. As aulas, distribuídas em Semanas Educacionais, têm o objetivo de transformar o conhecimento em ação para a melhoria da qualidade de vida da população local por meio da atuação de equipes multidisciplinares presentes no Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, os nossos facilitadores, com formação para capacitar profissionais de saúde na área de de Vigilância em Saúde, fundamentam-se nas metodologias aplicadas nos cursos do Projeto de Apoio ao SUS. Esses facilitadores capacitarão os profissionais de saúde indicados pelos municípios das macrorregiões selecionadas a partir dos indicadores pactuados no Comitê Gestor do EDUCA DTN-VE. Os cursos serão realizados em modalidade híbrida, com atividades à distância (EAD) e encontro regional, percorrendo as três trilhas educacionais, tendo oferta de 5 (cinco) turmas para o Público A durante os anos de 2024 a 2026, sendo prevista a oferta de uma turma a cada semestre.

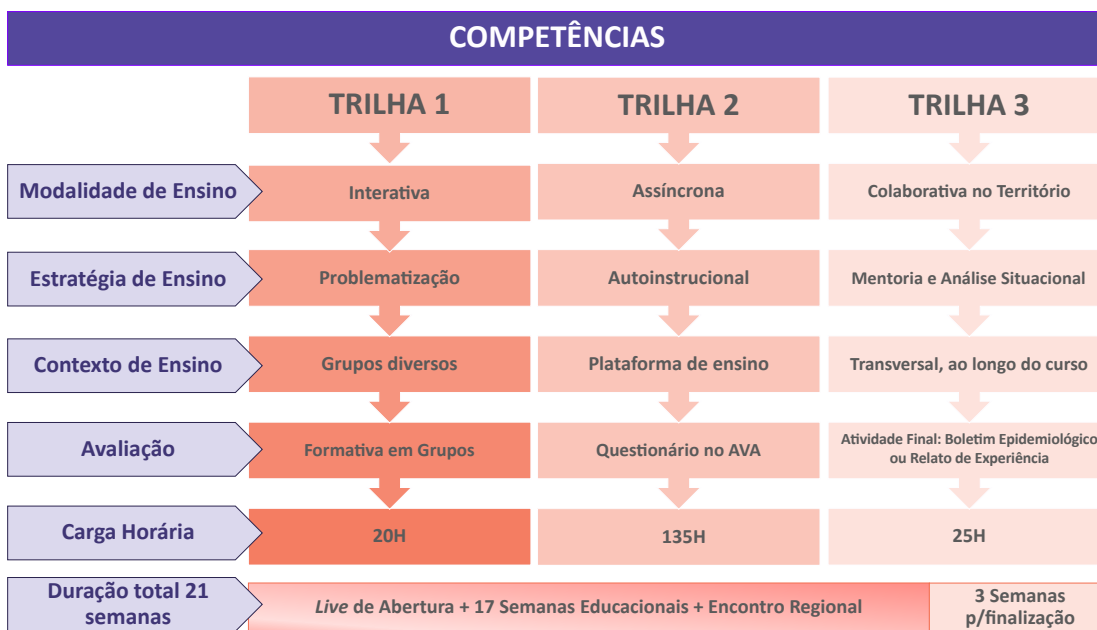
Concepção educacional e desenho pedagógico do curso

A carga horária total do curso será distribuída em 30 (trinta) horas mensais, com duração aproximada de cinco meses e duas semanas, implementada em Plataforma Moodle. A modalidade de oferta é híbrida, com atividades on-line assíncronas e encontro presencial regional. Requer a disponibilidade mínima de 8 (oito) a 10 (dez) horas semanais, em horários que melhor se adequem e que possam ser cumpridos a cada semana educacional até a data de término do curso ou de acordo com o alinhamento pactuado com o gestor de saúde ou liderança direta, nos casos e localidades em que houver a possibilidade de liberação de atividade laboral para cumprimento da formação, que por sua vez poderão ocorrer ou não de maneiras distintas em cada território, acompanhadas de orientação e supervisão do facilitador(a) e/ou gestor de aprendizagem.

Das trilhas de aprendizagem

As trilhas de aprendizagem são definidas como um caminho estruturado e sequencial de atividades educacionais que guiam os cursistas na exploração de um determinado tema ou conjunto de habilidades. São desenvolvidas para fornecer uma experiência de aprendizagem organizada e direcionada, com o objetivo de alcançar resultados específicos de aprendizagem. BATES, A. W., & POOLE, G. (2003).

Figura 1: As Trilhas de Aprendizagem no Educa DTN-VE



Fonte: elaborado pelos autores

Trilha 1: os cursistas serão distribuídos em grupos, numa composição que permita a maior diversidade possível em relação às regiões de atuação e à área multiprofissional. As turmas realizarão 20 (vinte) horas de atividades assíncronas, em fóruns virtuais, mediadas por facilitadores e ancoradas na metodologia da problematização.

Trilha 2: será disponibilizada plataforma educacional Moodle onde, de forma assíncrona e autoinstrucional, durante 135 (cento e quarenta e cinco) horas, os profissionais em formação realizarão atividades baseadas nas competências do curso, de acordo com seu nível de formação, com apoio dos facilitadores, por meio de discussões em fóruns.

Trilha 3: durante o desenvolvimento dessa trilha, de forma colaborativa e encontro presencial no território, os cursistas, sob mentoria remota do facilitador(a) e gestor de aprendizagem, aplicarão as competências do curso elaborando uma atividade final (boletim epidemiológico ou relato de experiência), com vistas à aplicação no território e elaboração de uma Análise de situação de saúde.

Como funciona a Semana Educacional

Para ajudar no entendimento do curso, desenhamos uma semana padrão das atividades desenvolvidas no AVA, a fim de que os cursistas possam organizar seus estudos e saber o tipo de atividade proposta, bem como para que os especialistas distribuam os assuntos da forma que acharem mais coerente e potente do ponto de vista educacional. Além de permitir o acompanhamento dos perfis de competências por semana educacional, os fóruns pedagógicos das Semanas Educacionais serão acompanhados pelos facilitadores.

A dinâmica da Semana Educacional (padrão) ocorrerá da seguinte forma:

Toda Segunda-feira (🕒 às 00h): a plataforma de educação a distância (EAD) terá abertura aos cursistas de uma nova semana educacional, a fim de disponibilizar os materiais para estudo:

- Videoaula, conteúdos para estudo sobre o tema, leituras complementares (artigos, produções técnicas, leituras recomendadas etc.);
- Fórum pedagógico com os disparadores da semana educacional vigente (casos clínicos, situação problema, análise de dados, etc.), articulado pelo(a) facilitador(a), para troca de experiências e compartilhamento de situações comuns e distintas vivenciadas nos territórios. A participação dos cursistas no fórum deverá ocorrer durante toda a semana educacional. É importante que se acesse o fórum na vigência das semanas educacionais, antes do seu encerramento, conforme o calendário do curso.
- Questionário avaliativo individual, de autocorreção. É recomendado que seja concluído até o término da semana vigente. No entanto, permanecerão abertas para que os cursistas retomem a qualquer momento, sob o acompanhamento do facilitador(a).
- Ao final de cada módulo temático será disponibilizada uma Avaliação de Reação para avaliação de cada semana educacional, do apoio e acompanhamento do facilitador(a) e da sua experiência de aprendizagem.

Todo Domingo (🕒 às 23h59): Encerram-se as atividades da semana educacional. É recomendado que a participação sempre ocorra até o final da semana vigente, a fim de não acumular atividades ao longo do curso. Caso seja necessário realizá-las posteriormente, os cursistas poderão retornar às atividades avaliativas a qualquer momento, sob orientação do(a) facilitador(a), com atenção aos fóruns pedagógicos quanto ao limite definido para a participação, seguindo o calendário da turma.

Quadro 2: Funcionamento da Semana Educacional

Dia 1 (segunda-feira)	Dia 2 (terça-feira)	Dia 3 (quarta-feira)	Dia 4 (quinta-feira)	Dia 5 (sexta-feira)	Dia 6 (sábado)	Dia 7 (domingo)
Abertura: Conteúdo da Semana para estudo (<i>videocast</i> , PPT, aula interativa e <i>e-book</i>).		Interações nos fóruns de aprendizagem a partir das questões disparadoras.			Encerramento: Prazo para a realização do questionário avaliativo e interações nos fóruns.	
Interações nos fóruns pedagógicos acontecem durante toda a semana educacional – articulação dos Facilitadores com cursistas a partir da(s) questão(ões) disparadoras.						
Trilhas Educacionais 1, 2 e 3 ocorrem simultaneamente durante todo o curso						

Fonte: elaborado pelos autores

Cronograma e conteúdo programático

O desenho pedagógico do curso estrutura-se em semanas educacionais, cada uma contendo conteúdos e atividades específicas a serem realizadas ao longo da semana no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O programa do curso está dividido em 21 semanas educacionais, abordando uma variedade de temas. A distribuição temática das semanas educacionais é a seguinte:

Quadro 3: Distribuição das Semanas Educacionais

Semanas educacionais*	Temáticas desenvolvidas na Semana	Atividades no AVA
Semana de Abertura	Ambientação na Plataforma Moodle, acesso aos instrumentos orientativos do curso e tutoriais, dúvidas sobre navegação e participação no Fórum Break do Falastrê , para apresentação dos participantes.	<i>Live de Abertura e interações no fórum</i>
MÓDULO 1 (Obrigatórios) – VIGILÂNCIA EM SAÚDE		
Conceitos gerais de Vigilância em Saúde e Imunização	Reconhecer as ações desenvolvidas pela Vigilância em Saúde e sua abrangência; identificar as doenças de notificação compulsória; reconhecer as definições de caso, segundo características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas; papel social enquanto trabalhador de saúde, na notificação compulsória de doenças e agravos; o fluxo de notificação de DNCs junto ao município; identificar as etapas de investigação epidemiológica de DNCs; implementação de medidas de controle; importância da imunização como medida de prevenção; analisar indicadores de cobertura vacinal.	Fórum Pedagógico + questionário
Descrição e Análise em Vigilância Epidemiológica	Reconhecer os conceitos básicos da organização de dados para compor um relatório; fontes de dados e como obter consolidações em forma de tabelas, gráficos e cartogramas; principais problemas oriundos das fontes e dados, que podem dificultar a sua interpretação; passos da investigação epidemiológica de DM; principais variáveis e suas possíveis interpretações, considerando as características epidemiológicas da DM.	Fórum Pedagógico + questionário
	Avaliação de Reação – Módulo temático	Pesquisa de Satisfação no AVA
MÓDULO 13 TRANSVERSAL: orientações iniciais e formação de grupos e temas		Fórum com facilitadores

MÓDULO 2 E MÓDULO 3 – VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ARBOVIROSES E MALÁRIA

Prevenção, Vigilância e Controle das Arboviroses	Importância da notificação, investigação e encerramento dos óbitos suspeitos de arboviroses; diagnóstico diferencial, análises epidemiológicas descritivas dos casos; integração das informações de vigilância de casos, vigilância entomológica e vigilância laboratorial; realizar análises epidemiológicas descritivas dos casos, em função de variáveis relacionadas a pessoa, tempo e espaço; indicadores epidemiológicos e entomológicos que apoiem o desenvolvimento das ações de controle dessas arboviroses; conhecer os resultados dos estudos da vacina da dengue, sua eficácia e os eventos adversos, além do sistema nacional de vigilância, assim como os critérios norteadores definidos para inclusão da vacina no SUS.	Fórum Pedagógico + questionário
Cuidado em Saúde nas Arboviroses	Caracterizar a prática clínica da dengue, com ênfase na identificação de um caso suspeito, no estadiamento em grupos, na distribuição na rede de saúde e na condução de acordo com esse estadiamento; objetivos do Sistema Nacional de Vigilância das arboviroses com foco na redução/prevenção dos casos graves e prevenção dos óbitos; Orientar/Conduzir os pacientes adequadamente, de acordo com o estadiamento; entender o papel dos profissionais de saúde na prevenção das mortes pela dengue.	Fórum Pedagógico + questionário
Prevenção, Vigilância e Controle da Malária	Epidemiologia da malária na região amazônica e na extra-amazônica; aspectos laboratoriais da Malária; ciclo de transmissão, diagnóstico diferencial, tratamento, manejo clínico, eventos adversos e inovações (G6PD e tafenoquina); entomologia e controle vetorial (estratégias atuais, desafios e perspectivas); opções terapêuticas para cada espécie parasitária, além dos tipos de tratamento. Estratégias atuais, perspectivas e desafios.	Fórum Pedagógico + questionário
	Avaliação de Reação – Módulo temático	Pesquisa de Satisfação no AVA

MÓDULO 4, MÓDULO 8 E MÓDULO 10 – DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS (DTNs) E EM ELIMINAÇÃO NO BRASIL.

Diagnóstico diferencial das lesões dermatológicas na Hanseníase	Epidemiologia da hanseníase; etiologia e transmissão da hanseníase; formas clínicas; hanseníase indeterminada; hanseníase tuberculoide; hanseníase virchowiana; hanseníase dimorfa; hanseníase neural pura ou neurítica primária; identificação das lesões dermatológicas comuns às formas clínicas da hanseníase; diagnóstico da hanseníase, tratamento da hanseníase e reações na hanseníase; medidas de prevenção e controle.	Fórum Pedagógico + questionário
Vigilância e Controle da esquistossomose	Programa de Controle e Vigilância da Esquistossomose (PCE), eliminação da doença como problema de saúde pública; definição da esquistossomose, ciclo de transmissão e magnitude da condição; identificação dos estágios clínicos da esquistossomose; métodos de diagnóstico e tratamento; capacitação dos profissionais de saúde e estratégias para a vigilância e controle da esquistossomose no SUS.	Fórum Pedagógico + questionário
MÓDULO 13 TRANSVERSAL	Encontro Regional Conteúdo temático ministrado, acompanhamento das Atividades Finais em produção, análise de Situação de Saúde dos territórios.	Aula Presencial
Vigilância e Controle das Geo-helmintíases	Epidemiologia, suscetibilidade e fatores de riscos, história natural e biologia; morfologia geral dos geo-helmintos, <i>Ascaris lumbricoides</i> , <i>Ancilostomídeos</i> , <i>Trichuris trichiura</i> ; ciclo de desenvolvimento das principais geo-helmintíases, aspectos clínicos: patologia e sintomas, diagnóstico, métodos coproparasitológicos: direto a fresco, concentração por sedimentação, flutuação, concentração de larvas por hidrotropismo e termotropismo positivos, de Kato-Katz, diagnósticos complementares. Tratamento, profilaxia, saneamento básico, tratamento quimioterápico preventivo em massa, hábitos de higiene e educação em saúde.	Fórum Pedagógico + questionário

Vigilância e Controle do Tracoma	Definição de caso, aspectos clínicos e epidemiológicos, diagnóstico e aspectos laboratoriais, tratamento; contextualização da situação de eliminação do tracoma como problema de saúde pública no Brasil; indicadores e metas de eliminação; orientações gerenciais para práticas de vigilância e controle do tracoma no contexto da eliminação; construção necessária para uma Vigilância pós-eliminação do tracoma.	Fórum Pedagógico + questionário
Vigilância e controle da Oncocercose e Filariose Linfática	Reconhecer a importância dos agravos no contexto das doenças socialmente determinadas; aspectos da epidemiologia, da clínica, da transmissão, do tratamento, do diagnóstico, dos exames complementares e ações de eliminação e de vigilância; ações para interrupção da transmissão dessas parasitoses; identificar as formas clínicas da filariose linfática; tratamentos da oncocercose; contextualização da situação de eliminação da transmissão da FL como problema de saúde pública no Brasil; orientações para investigação de casos suspeitos de FL, fluxo laboratorial, noções de manejo de morbidade filarial e tratamentos.	Fórum Pedagógico + questionário
	Avaliação de Reação – Módulo temático	Pesquisa de Satisfação no AVA

MÓDULO 9 – VIGILÂNCIA E CONTROLE DA COVID-19

Vigilância Epidemiológica da Covid-19, Vacinação e Covid Longa no Brasil	Reconhecer as ações de Vigilância Epidemiológica da Covid-19; identificar as doenças de notificação compulsória (DNCs): Covid-19, Síndrome Gripal, Síndrome Respiratória Aguda Grave e Síndrome Inflamatória Multissistêmica, em adultos e crianças; definições de caso, segundo características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas; fluxo de notificação de DNCs junto aos municípios; identificar as etapas de investigação epidemiológica da Covid-19; fichas de investigação epidemiológica de Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave; sistemas de informação associados à Covid-19; situação epidemiológica, vacinas contra Covid-19 e o esquema vacinal, considerando os diferentes grupos. Reconhecer o conceito da covid longa/condições pós covid; reconhecer a existência das condições pós-covid/covid longa, sua prevalência e os grupos mais vulneráveis. Reconhecer as definições de caso, segundo características clínicas e epidemiológicas.	Fórum Pedagógico + questionário
	Avaliação de Reação – Módulo temático	Pesquisa de Satisfação no AVA

MÓDULO 5, MÓDULO 6, MÓDULO 7, MÓDULO 11 E MÓDULO 12 – DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ZOOSE

Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (LV)	Panorama epidemiológico; ecoepidemiologia da LV; vigilância e controle; ciclo de transmissão nas Américas; notificação de casos; vigilância de reservatório e entomológica; sinais de infecção e adoecimento canino; manejo clínico, diagnóstico específico e diferenciais; tratamento da LV; avaliação de risco para evolução letal; vigilância epidemiológica da LV; medidas de prevenção e de controle; estratificação de áreas para intervenção.	Fórum Pedagógico + questionário
Vigilância e Controle da Leishmaniose Tegumentar (LT)	Vigilância da LT, formas clínicas e sua distribuição no tempo e no espaço; ecoepidemiologia; ciclo de transmissão da LT nas Américas; imunopatogenia e resposta imune da LT; manifestações clínicas; diagnóstico etiológico; tratamento; vigilância epidemiológica; estratégias de vigilância, de prevenção e de controle da LT.	Fórum Pedagógico + questionário

Vigilância Epidemiológica da Doença de Chagas	Epidemiologia geral da doença de Chagas (cenários e contextos de determinação social; agente etiológico; aspectos ambientais, vetores e reservatórios; modos de transmissão; período de incubação e de transmissibilidade; suscetibilidade, vulnerabilidade e imunidade); aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento da doença de Chagas (Síndrome clínica; diagnóstico da infecção por <i>T. cruzi</i> ; diagnóstico de complicações e prognóstico; tratamento antiparasitário; tratamento clínico longitudinal); vigilância epidemiológica da doença de Chagas; definição de caso – doença de Chagas aguda; Definição de caso – doença de Chagas crônica; vigilância de óbitos por doença de Chagas; indicadores epidemiológicos; vigilância Entomológica); medidas de Prevenção e controle; indicadores de monitoramento e avaliação da vigilância da doença de Chagas.	Fórum Pedagógico + questionário
Vigilância e Controle dos Acidentes por Animais Peçonhentos	Epidemiologia; definição e tipos de animais peçonhentos e venenosos; características e distribuição geográfica; diagnóstico e tratamento; sintomas e complicação; diagnóstico e tratamento específico; prevenção dos acidentes. Vigilância dos acidentes; definição de casos; sistemas de informação; perfil epidemiológico; legislação, controle e manejo de animais peçonhentos;	Fórum Pedagógico + questionário
Vigilância e Controle da Raiva	Epidemiologia e etiopatogenia da Raiva Humana; aspectos clínicos e profiláticos; circulação do vírus no país; aspectos epidemiológicos dos diversos ciclos de circulação viral; tratamento e imunoprofilaxia da raiva em humanos, tipos de exposição; notificação dos casos; atendimento ao paciente suspeito em unidades de urgência e de emergência no Brasil.	Fórum Pedagógico + questionário
	Avaliação de Reação – Módulo temático	Pesquisa de Satisfação no AVA
MÓDULO 13 TRANSVERSAL: orientações iniciais e formação de grupos e temas		Fórum com facilitadores
MÓDULO 13: Finalização nas Semanas 19 a 21	Prazo de entrega do Boletim epidemiológico ou Relato de experiência.	Entrega dos arquivos - via Tarefa no AVA
Encerramento	Finalização do curso, envio da Avaliação Formativa Final pelos Facilitadores. Abertura para emissão de Certificados. Plano de Melhoria de notas	Encerramento das atividades.

Fonte: elaborado pelos autores.

* A ordenação das semanas educacionais, para melhor adequação, poderá ser alterada conforme a oferta das turmas.

Atividade final: produção do Boletim Epidemiológico ou Relato de Experiência

O que é um Boletim Epidemiológico?

Boletim Epidemiológico é um veículo das instituições de saúde, com publicação periódica, de caráter técnico-científico, de acesso livre, pode ser editado em papel ou em formato eletrônico, utilizado para a divulgação das análises da situação epidemiológica de doenças e agravos de interesse da Saúde Pública, descrição de monitoramento de eventos com potencial para desencadear emergência de Saúde Pública, de relatos de investigação de surtos e de outros temas de interesse das ações de vigilância em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Boletim Epidemiológico deve conter análise descritiva dos agravos ou doenças de que trata, com tabelas, gráficos, mapas, possibilitando a compreensão rápida, objetiva e coerente dos dados, por gestores e profissionais de saúde, bem como pela população. Ao se construir o boletim, devem-se revelar, de forma clara e objetiva, os principais padrões das doenças e agravos na comunidade. Todas as tabelas, gráficos e mapas devem conter quatro elementos em comum: título, dados, fonte dos dados, notas de rodapé e texto.

- O título é colocado na parte superior da tabela. Deve ser preciso, claro e conciso, indicando a natureza do fato estudado (o quê), as variáveis escolhidas na análise do fato (como?), o local (onde?) e a época (quando?) em que foi coletado.
- Notas de rodapé explicam quaisquer abreviações, fontes de dados, unidades de medida e outros detalhes ou dados necessários.

A atividade final, confecção de um boletim epidemiológico, poderá ser realizada individualmente ou em grupo, devendo ser utilizados dados de realidade do seu município ou macrorregião. Membros do grupo de profissionais em formação que já participam de produções de Boletins e que façam acompanhamentos, ou participem de equipes de vigilância, poderão, em caráter alternativo, elaborar um Relato de Experiência já implementada em seu município, utilizando, como base, documentos disponíveis.

Trilha de aprendizagens e recursos educacionais

Durante as **Semanas Educacionais de 1 a 17**, o cursista participará do curso tendo acesso aos seguintes recursos educacionais:

1. Estudo dos temas (Trilha 2 Autoinstrucional)

- **Videoaula com o Especialista.** Você terá o primeiro contato com a temática da semana por meio de um videocast. Contudo, também terá a opção de ouvir a entrevista por meio de um podcast. Ao assisti-la, terá uma importante imersão no tema com o especialista, que abordará os principais aspectos, conceitos, desafios enfrentados e suas resoluções.
- **PPT Conceitos da Videoaula.** Esse é um material complementar à videoaula que oferece mais informações sobre o tema.
- **Conteúdo da Semana.** Em formato de *Aula Interativa*, você estudará todo o tema da semana educacional de forma aprofundada, bem como terá acesso às Leituras complementares.

2. Fórum Pedagógico Semanal (Trilha 1 Interativa)

Ao iniciar o fórum da semana você terá acesso a um disparador, o qual poderá ser: uma situação-problema, um caso ou relato ou mesmo a análise de um dado ou gráfico. A partir do disparador, você participará das discussões do fórum, trazendo suas contribuições sobre as percepções e desafios do seu território, junto com seus colegas da turma e o(a) facilitador(a). A participação nos fóruns pedagógicos é uma atividade de acompanhamento pelo facilitador(a), sendo um dos quesitos da avaliação formativa.

3. Atividades avaliativas (Trilha 2 Autoinstrucional):

Para finalizar a semana educacional, é necessário realizar o questionário avaliativo individual. Você poderá respondê-lo a qualquer momento para alcançar a nota de aprovação. Os questionários poderão ser refeitos, caso não seja possível alcançar a média desejada na primeira tentativa.

4. Atividade Final (Trilha 3 Colaborativa no território):

A trilha colaborativa compõe o Módulo 13, transversal, com o propósito de integrar os conceitos e habilidades da atividade final que serão desenvolvidas ao longo das semanas educacionais, durante o Encontro Regional (presencial) até a Semana Educacional 21, momento em que serão desenvolvidas as normativas para o trabalho colaborativo no território. As orientações para elaboração da atividade final serão apresentadas ao longo de todo o curso e estarão disponíveis na aba Atividade Final. Além disso, haverá a organização de grupos com acompanhamento pelo Facilitador(a) para mentoria, devendo a atividade ser concluída e entregue até a Semana Educacional 21. Nesse espaço, haverá a opção de desenvolvimento

individual ou por grupo de alunos, e um fórum dedicado às trocas e construção da análise situacional, para o acompanhamento pela equipe técnica responsável. No prazo final, o produto em desenvolvimento - boletim epidemiológico ou relato de experiência, deverá ser entregue no AVA por meio da ferramenta "Tarefa".

5. Encontros síncronos com Facilitadores e Gestores de Aprendizagem

Durante a realização do curso, os facilitadores e gestores de aprendizagem poderão agendar encontros virtuais síncronos conforme as necessidades de cada grupo, seja para esclarecer dúvidas, apoiar na elaboração da atividade final ou para atender a outras demandas.

Figura 2: Distribuição dos módulos do curso Fonte: elaborado pelos autores



Avaliações de aprendizagem

Avaliação Formativa

O processo avaliativo será contínuo e acontecerá no decorrer de todo o curso, e acompanhada pelo(a) facilitador(a) nas Trilhas Educacionais 1, 2 e 3. Esse processo possui dois momentos, denominados: **Avaliação Formativa Intermediária** e **Avaliação Formativa Final**.

1. a primeira, **Intermediária**, será realizada no decorrer da primeira metade das semanas educacionais (vide calendário, entre semanas 7 a 9), quando o facilitador(a) dará um retorno individual a cada cursista presente em seu grupo de alunos. Objetiva-se descrever o percurso educacional a cada semana, apontando sobre a participação ou a ausência nas atividades do curso (fóruns pedagógicos, questionários, avaliações de reação e demais atividades). Cada cursista receberá um documento enviado pelo facilitador(a) com a finalidade de avaliar o seu percurso ao longo desse período, contendo sugestões do que necessita ou não ser melhorado, sendo essa uma etapa fundamental na melhoria do processo educacional;
2. a segunda avaliação, a **Final**, ocorrerá ao término da semana 21, com o objetivo de reavaliar o percurso, indicando se o cursista atendeu aos quesitos da avaliação intermediária, e se alcançou o progresso formativo conceitual de forma satisfatória ou insatisfatória.

Ao final, o cursista receberá uma nota única para compor a média final no curso. Para os dois momentos de avaliação, será utilizada uma rubrica de avaliação que considera pertinência, contribuição, problematização e participação como critérios (entre outros) qualitativos dessa avaliação, que se dará ao longo das semanas educacionais por meio de *feedbacks* do facilitador(a).

Avaliação Somativa

A Trilha 2, autoinstrucional, terá como base a avaliação de caráter somativo em todas as semanas educacionais. Espera-se que o cursista, baseado nos conceitos da andragogia (ensino a adultos) e do ensino autodirigido, tenha autonomia para acompanhar, realizar e finalizar suas atividades. Por isso, as avaliações somativas de formato questionário ocorrerão durante as semanas educacionais.

Avaliação Somativa se dará pelos questionários das Semanas Educacionais de 1 a 18: cada uma delas possui uma atividade avaliativa individual, composta por um questionário objetivo de autocorreção, com cinco questões, valendo de 0,0 a 10,0. O cálculo para aprovação somativa de cada semana educacional baseia-se na média simples. A nota **mínima para aprovação deverá ser 6,0**, correspondente a 60%.

Avaliações do curso

A avaliação do curso é composta por dois instrumentos: a Avaliação de Reação, ao final de cada módulo temático (Vigilância em Saúde: conceitos, Arboviroses e Malária, Doenças Tropicais Negligenciadas e em Eliminação, Vigilância da Covid-19 e Zoonoses), e a Avaliação de Reação e Comportamento e NPS (*Net Promoter Score*), metodologia utilizada para a medição dos níveis de satisfação, ao final do curso.

A **Avaliação de Reação** tem o objetivo de avaliar o grau de satisfação no curso em relação aos seguintes aspectos: conteúdo, recursos didáticos, atividades e ferramentas tecnológicas de cada semana educacional. Nessa avaliação torna-se imprescindível oferecer também questões direcionadas à autoavaliação do cursista, como forma de orientá-lo a uma reflexão sobre seu processo de aprendizagem, sobretudo nos aspectos de organização do tempo e investimento nos estudos, na participação do curso para o alcance dos objetivos. Todos devem participar da autoavaliação, incluindo seu processo individual de aprendizagem (metacognição). Também devem avaliar a atuação do facilitador(a) nas interações e nas produções de novos significados nesse processo. Caberá à coordenação pedagógica analisar os produtos alcançados, redefinir estratégias e decidir se há ou não necessidade de continuar o aprofundamento da produção de saberes.



IMPORTANTE:

As **Avaliações de Reação e Avaliação final do curso**, embora não sejam obrigatórias, são muito importantes para os resultados finais de execução da iniciativa educacional junto ao Ministério da Saúde. Dessa forma, pedimos a colaboração do(a) cursista na participação dessas avaliações.

Matrícula e prazo limite para confirmação da entrada no curso

Após a aprovação e a confirmação no processo seletivo e/ou na inscrição, os profissionais em formação serão contatados pela equipe responsável para o envio da documentação. Posteriormente, receberão um *e-mail* automático da Plataforma Moodle, contendo seus dados de acesso (*login* e senha) para a efetivação da sua matrícula no curso, que ocorrerá no decorrer da semana que antecede a abertura e no prazo máximo de até 24 (vinte e quatro) horas de antecedência da data de início do curso.

O primeiro acesso ao ambiente virtual de aprendizagem do curso (Plataforma Moodle), no prazo indicado pelo calendário, configurará **a confirmação da matrícula** e participação no curso. O limite para sua efetivação, a partir do primeiro acesso ao ambiente virtual, será de **até 15 (quinze) dias**, a partir da data de início do curso. Caso a efetivação da matrícula (primeiro acesso ao AVA) não ocorra nesse prazo, será considerada como desistência no curso (não matriculado), podendo ou não ocorrer novas chamadas para a ocupação das vagas.

Frequência

A frequência mínima será de 75% das atividades propostas no curso e deverá ser acompanhada pelo **Progresso do Estudante** (barra que indica o percentual de conclusão):

- Assistir as videoaulas das semanas educacionais;
- Navegar nos conteúdos para estudo de cada semana educacional (PPT da videoaula, aulas interativas, *e-books*, exercícios, vídeos e materiais complementares);
- Realizar as atividades individuais semanais (questionário objetivo) e participar nos fóruns pedagógicos;
- Participar do Encontro Regional presencial;
- Realizar e concluir o envio da atividade final do curso (individual ou em grupo).

Participação no Encontro Presencial

Os Encontros Regionais, previstos no calendário do curso, compõem a carga horária presencial, sendo de extrema importância para consolidar as estratégias da iniciativa educacional, oferecendo esclarecimentos essenciais sobre o curso, sobre a elaboração da atividade final, definindo pactos de trabalho, além de promover, evidenciar a atuação do projeto e fortalecer vínculos entre os educandos. Sabemos como as agendas dos serviços de saúde são intensas, mas contamos com a participação e adesão de todos os educandos durante os encontros programados. Acione o gestor direto do seu município para garantir sua presença conosco!

Na impossibilidade de participar, é fundamental que o cursista entre em contato com o seu Facilitador, reportando o motivo da ausência, para que ele possa oferecer o apoio necessário e registre a justificativa.

Assiduidade, ausência e desligamento no curso

A **assiduidade** no curso se dá por meio dos acessos ao ambiente virtual Moodle, durante a vigência das semanas educacionais. Essa formação se desenvolve por meio de três trilhas — autoinstrucional, interativa e colaborativa. A trilha interativa prevê a participação semanal em fóruns pedagógicos ao longo do curso, além do acesso ao conteúdo para estudo da semana e realização do questionário, com dedicação prevista de 8h semanais, o que garante a sua assiduidade. Os profissionais em formação que ficarem ausentes por mais de sete dias serão contatados pelo facilitador(a) da sua turma, via plataforma, ou demais canais, com o intuito de manter o acompanhamento nas semanas educacionais.

A **ausência** no curso será registrada em duas situações: (i) ausência de acesso ao Ambiente Virtual Moodle por mais de 15 (quinze) dias configura caso passível de retorno ao curso por meio do contato com o seu facilitador(a) e do Programa Resgate do Módulo; (ii) ausência prolongada do acesso ao Ambiente Virtual Moodle, por mais de 30 (trinta) dias, sem resposta aos contatos do facilitador(a) e/ou retorno às atividades.

Nas situações em que se apresentem todas essas características, a ação promovida pelo Facilitador(a) e Gestor de aprendizagem, será comunicar à ausência do cursista ao gestor e/ou liderança direta responsável, cabendo ao Comitê gestor analisar caso a caso, e deferir os casos de desligamento compulsório no curso.

Quanto aos **desligamentos** voluntários, caso o cursista se depare com situação adversa que o (a) impossibilite de continuar o curso, é importante contatar, primeiramente, o facilitador(a) da sua turma, explicando o motivo para o seu pedido de desligamento. O facilitador(a), no prazo de até sete dias, comunicará à coordenação, antes de prosseguir com esse deferimento. É necessário também que se registre formalmente essa solicitação, enviando um e-mail com justificativa para a Coordenação do Projeto: **educa.ve@bp.org.br**.

Programa Resgate do Módulo

As atividades da trilha autoinstrucional (conteúdo + questionários + avaliação de reação) ficarão acessíveis a partir da vigência das semanas educacionais, podendo ser retomadas pelo cursista a qualquer momento do curso. Já os fóruns pedagógicos da trilha interativa terão a sua duração semanal e serão encerrados a cada 15 (quinze) dias, podendo ocorrer as interações durante a vigência de cada módulo, quando ao final do período serão encerradas as participações. O intuito é manter a regularidade no acompanhamento das semanas, evitando-se o acúmulo de atividades ao final do curso.

Se houver intercorrências que comprometam a participação do cursista durante as semanas educacionais, o(a) facilitador(a) o acionará, para concluir as atividades avaliativas durante o período divulgado para o *Resgate do módulo*, oportunizando nesse período o retorno à participação nos fóruns pendentes, sendo as datas divulgadas previamente, as quais também poderão ser acompanhadas pelo calendário da turma

Plano de Melhoria (alcance da média final)

O Plano de Melhoria poderá ser ofertado após a última semana do curso (Semana 21) e disponibilizado para os cursistas que se enquadrarem nas duas situações:

1. Baixa frequência por ausência e justificada por afastamento de saúde, comunicadas antecipadamente;
2. Nota da Atividade Final insuficiente para aprovação.

O cursista que obtiver média inferior para aprovação (somativa e formativa), frequência insuficiente por ausência de interações ou por baixa interatividade nos fóruns de discussão, poderá ter essa última oportunidade, nos casos em que se justifique essa aplicação.

Quem estará elegível para o Plano de Melhoria? Após avaliação do cursista pelo Facilitador(a), ao final de cada turma, o colegiado poderá conceder ou negar, nas situações de caráter especial e justificáveis, novo prazo para conclusão do curso ou uma avaliação substituta contendo novas questões temáticas correspondentes às semanas educacionais, que permitam o recálculo da média final suficiente para aprovação. Para os casos elegíveis, é necessário seguir as orientações apresentadas pelo facilitador(a) durante o período.



IMPORTANTE:

É importante que o cursista recorra ao Plano de Melhoria somente nas situações extremamente adversas que impossibilitem a realização das atividades e que sejam justificáveis. Assim, sugerimos que se mantenha a regularidade e o cumprimento dos prazos nas semanas educacionais, a fim de evitar a sobrecarga de atividades durante o período de recuperação.

Conclusão do curso e critérios de certificação

Certificação modular: Atualização

Para cada um dos 12 módulos do curso você terá a oportunidade de obter um certificado de atualização, correspondente à carga horária do módulo realizado. Para receber a certificação, além de estudar todo o conteúdo e acessar os recursos instrucionais disponíveis, é necessário atender aos seguintes critérios:

- Realizar o questionário das semanas educacionais do módulo, obtendo nota mínima de 6;
- Participar da Avaliação de Reação do módulo.

Esses critérios são essenciais para garantir que você aproveite ao máximo o curso e esteja apto(a) a receber a certificação. O envio do certificado é automático e ocorrerá para o e-mail cadastrado no AVA, logo que concluir todos os requisitos. O cursista também poderá optar por baixar o certificado modular, acessando-o em "Certificado do Módulo".

Certificação: Aperfeiçoamento 180 horas

Para obter o certificado de 180 horas, o cursista deverá ter concluído o percurso de aprendizagem nas 3 Trilhas Educacionais, considerando:

- A realização das atividades das semanas educacionais de todos os módulos (fórum e questionários), alcançando nota mínima de 6,0;
- Ter sido acompanhado pelo facilitador(a) durante todo o processo formativo, realizando trocas nos fóruns, encontros e demais participações no AVA;
- Participar da Avaliação de Reação de todos os módulos (obrigatório);
- Ter desenvolvido e concluído a entrega da Atividade Final (Boletim Epidemiológico ou Relato de Experiência) no prazo;
- Ter alcançado avaliação satisfatória na Avaliação Formativa Final.

Ao final do curso os certificados serão emitidos no próprio ambiente virtual, seguindo o calendário de cada turma. Os concluintes que finalizaram todas as atividades serão comunicados e/ou receberão por e-mail a emissão do certificado. Caso exista alguma pendência a concluir, a emissão dos certificados estará disponível no Moodle para conclusão e emissão durante 30 (trinta) dias corridos. Após esse período, os certificados deverão ser solicitados para o departamento responsável, por meio do contato com o suporte tecnológico: suporte.educave@bp.org.br

Alguns critérios para ingresso ao curso eo cumprimento de atividades obrigatórias no curso também serão determinantes para a emissão do certificado. Para maior esclarecimento, solicite o auxílio do seu facilitador(a).

Certificação: Extensão 60 horas a 150 horas

O Comitê Gestor do Educa DTN-VE estabeleceu uma terceira possibilidade de certificação. Os cursistas terão como segunda opção reduzir a carga horária dos módulos, desde que tenha cumprido alguns dos requisitos e tenha recebido orientação pelo facilitador(a) quanto a opção de redução dos módulos, sendo necessário cumprir os critérios mínimos abaixo:

- Ter cursado o Módulo 1, de Vigilância em Saúde, obrigatório;
- Ter alcançado nota de aprovação nos questionários avaliativos, ter participado das avaliações de reação com integralização completa dos módulos cursados;
- Participar da Avaliação de Reação dos módulos concluídos (obrigatório para certificação);
- Ter desenvolvido e concluído a entrega da Atividade Final (Boletim Epidemiológico ou Relato de Experiência) no prazo e opcional;
- Ter alcançado avaliação satisfatória na Avaliação Formativa Final.



IMPORTANTE:

A possibilidade de certificação com carga horária seguirá conforme os critérios de exclusão do quadro acima, quando alguns módulos poderão ser desconsiderados na carga horária do curso para a certificação de Atualização ou Extensão. **Não será possível deixar módulos incompletos para obter a certificação.**

Referências

Bates, A. W., & Poole, G. (2003). *Effective teaching with technology in higher education: Foundations for success*. John Wiley & Sons.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>

Brasil. Portaria GM Nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Caderno do Curso – Projeto Educa-VE / [organização Karina Barros Calife Batista, Clélia Neves de Azevedo, Erica Eloize Peroni Ferreira]. São Paulo, São Paulo: Real e Benemerita Associação Portuguesa de Beneficência, 2023, 42p. 10. (Projetos de Apoio ao SUS)

Gestão de Programas de Residência em Saúde no SUS: aperfeiçoamento com ênfases em residência médica e residência em área profissional da saúde / José Maurício de Oliveira... [et al.]. -- São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2017.74p. (Projetos de apoio ao SUS)

Protocolos da atenção básica no SUS: curso de atualização/ Arthur GodericoForghieri Pereira... [et al.]. -- São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2017. 38p. (Projetos de Apoio ao SUS)



Educa DTN-VE

Educação Integral em Vigilância Epidemiológica e Cuidado
às Doenças Negligenciadas e Infeciosas no Brasil





Educa DTN-VE

Educação Integral em Vigilância Epidemiológica e Cuidado às Doenças Negligenciadas e Infeciosas no Brasil



A Beneficência Portuguesa de São Paulo



PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE



MINISTÉRIO DA SAÚDE

